

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MÔNICA DE JESUS MELO

*Mônica de Jesus Melo atua como professora
na rede municipal de ensino de Osasco.*

RESUMO

O artigo aborda a importância do lúdico na educação infantil, assim também como as brincadeiras, os jogos e os brinquedos e o papel do professor nessas intervenções num espaço lúdico. Através desse espaço é possível adquirir situações prazerosas que se tornarão peças fundamentais para a aprendizagem. O artigo ainda preocupa-se em abordar o quão importante tornou-se o brincar para as crianças e a partir de qual momento os educadores e professores tomaram consciência de que a criança necessita do brincar na sua educação e para vida.

PALAVRAS CHAVES

Brincar. Conflito. Mediação. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais tem-se discutido sobre a importância do lúdico na educação infantil e estudos realizados mostraram que contribui de forma significativa para a aprendizagem das crianças, desde que estas brincadeiras sejam aplicadas de forma objetiva, planejadas, respeitando os espaços e tempos da criança. A escola que insere o lúdico no currículo é mais feliz, há um movimento de ações significativas no seu cotidiano. Mas o que é ser lúdico? É um jogo? Um brinquedo? Brincadeiras? Ou todos têm o mesmo significado?

Esses nomes, ou seja, esse tema embarca o nosso dia a dia, como lazer, divertimento, seja no jogo, na brincadeira, no brincar ou no brinquedo. Segundo Houaiss, Villar e Franco (2001, p.1789), “o lúdico é um adjetivo relativo ao jogo, ao brinquedo, significando qualquer objeto ou atividade que vise mais ao divertimento que a qualquer outro objetivo, que se faz por gosto, por prazer”.

Por isso a escolha deste tema, para percebermos a relevância do brincar na vida da criança, que seja oferecida com qualidade, em um espaço adequado, com materiais que agucem a curiosidade e o interesse e estimulem a criatividade.

Na fase infantil a criança tem que ser respeitada quanto ao seu tempo de brincar, de socializar, vivenciar e resolver conflitos. Se esse tempo e espaços forem preenchidos de forma correta, conseqüentemente isso será refletido no futuro, em que cada um poderá ter suas próprias características e ser dono de seus conhecimentos.

Se o brincar é fonte de socialização, devem ser oferecidos a ela espaços, brinquedos, histórias, um colega e um professor que possa ser um mediador, estimulador, seguido pelo contexto curricular da escola e que esse momento seja de qualidade para o aprendizado da criança.

Ainda estamos numa sociedade na qual muitas crianças não têm o direito de brincar. Muitas famílias matriculam seus filhos na educação infantil no intuito de que elas aprendam a ler e escrever, fazendo com que muitas crianças percam a capacidade de brincar. Infelizmente o nosso país ainda não dá o devido respeito e importância para o lúdico.

Culturalmente somos programados para não sermos lúdicos. Basta lembrarmos quantas vezes em nossas vidas já ouvimos frases como essas: “chega de brincar, agora é hora de estudar”; “Brincadeira tem hora”; “Fale a verdade, não brinque”; “A vida não é uma brincadeira”. (SANTOS, 2000, p.57).

As famílias ainda internalizam a brincadeira como um passatempo na vida escolar de seus filhos e, por causa desse grande equívoco, a escola tem o papel de discutir com a comunidade a manifestação do lúdico como fonte de aprendizagem, não só na educação infantil, mas em todas as etapas do ensino fundamental. Na escola ainda pensa-se que o ensino está impregnado de uma seriedade que, por definição, exclui a diversão, o prazer, a arte, o movimento e o lúdico. Mas, satisfação, prazer, alegria, contato com o outro não podem ser dissociados da escola e,

apesar de comprovação em estudos e pesquisas da eficaz contribuição do lúdico na aprendizagem, muitas escolas e educadores ainda resistem em incluí-los na prática educativa.

No jogo, a criança aprende a cumprir regras, obrigações, o espaço, a respeitar o outro tornando-se ponte na/para resolução de conflitos do dia a dia na sala de aula. O professor mediador deve agir com intencionalidades sobre determinada ação.

Entendemos ainda que o brincar é importante para o desenvolvimento intelectual infantil. Segundo Vigotsky (2007), o brincar é uma atividade que estimula a aprendizagem, pois cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança.

[...] No brinquedo a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que ela é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ela mesma uma grande fonte de desenvolvimento. (VIGOTSKY, 2007, p.134).

A falta de entendimento com clareza sobre a ludicidade e a respeito de seus fundamentos básicos pode levar à incompreensão no uso do jogo e das brincadeiras por parte do professor.

Essa falta de conhecimento sobre a importância do lúdico na educação pode causar transtornos na aprendizagem. O professor deve adquirir conhecimento sobre o brincar, para se apropriar de capacidades para atuar de forma mediadora, didaticamente correta e eficiente na sua prática educativa.

Ensinar e vivenciar o brincar na educação infantil exige convicção de que a mudança é possível e que contribuirá significativamente para a formação de cidadãos que atendam as demandas do século vinte e um. De acordo com Freire (1997, p.67), “saber que deve respeito à cultura, autonomia e identidade do educando, exige de mim uma prática em tudo coerente”.

Essas palavras nos levam a refletir sobre a importância de uma prática pedagógica voltada para a valorização e o respeito à individualidade do aluno.

OBSERVAÇÃO DO TRABALHO REALIZADO

O trabalho realizado foi observado numa creche de uma rede municipal, localizada num bairro periférico. Na sala de maternal II frequentavam 21 alunos, que eram assíduos.

Percebendo que os alunos brigavam muito durante a divisão dos brinquedos, e nas brincadeiras não obedeciam às regras, a professora elaborou um questionário, com perguntas, inclusive, sobre de que maneira a criança costumava brincar em casa. Os pais e responsáveis receberam o questionário para ser respondido em casa.

Foram devolvidos respondidos dezessete questionários. Através desses dados a professora construiu um gráfico com as seguintes informações: doze alunos

moram com os pais; quatro moram com a mãe e irmãos; uma mora com os avós; todos moram em média em dois cômodos; doze, pai e mãe trabalham; a maioria dos pais não costuma brincar com filhos quando estão em casa; o lazer da família é visitar parentes ou passear em shoppings; a renda familiar é em média um salário mínimo e tem ajuda do Programa Bolsa-Família; e quando a criança está em casa costumam assistir TV e filmes em DVD.

A professora também acrescentou nas informações que no bairro não há quadras, parques, praças com brinquedos e nenhum outro espaço oferecido à comunidade para o lazer.

Foi perguntado para os pais de quais brincadeiras eles costumam participar com os filhos quando estão em casa e assim responderam:

PAI 1

- Quando estou em casa eu procuro descansar e, às vezes, deixo ele correr na porta de casa e fico olhando.

MÃE 2

- Aproveito o tempo que estou em casa para fazer a limpeza.

MÃE 3

- Nas minhas folgas saio com as crianças para casa de parentes ou shoppings.

MÃE 4

- De vez em quando levo as crianças para a praça que tem no parque da cidade vizinha.

Percebeu-se que a maioria dos pais não costuma brincar com seus filhos quando está em casa, geralmente assiste televisão, quem tem irmãos brinca junto e na maioria das vezes no *videogame* ou computador.

Por essa grande desmotivação em relação ao brincar com a qual os alunos convivem em casa, a professora resolveu elaborar uma série de atividades com brincadeiras e jogos que tivessem ênfase e significados e que resultassem em um grande aprendizado para os alunos.

Antes da realização dessas atividades, a professora em roda de conversa perguntou aos alunos: Quais brincadeiras mais gostam na escola? O que mais gostam de fazer na escola? O que mais gostam de desenhar?

Mostramos abaixo as respostas de alguns alunos:

Aluno 1 – Eu gosto de brincar de lego, gosto de brincar com os colegas!

Aluno 2 – Gosto de brincar com os brinquedos e ouvir histórias!

Aluno 3 – Gosto de brincar aqui porque em casa a minha mãe não deixa!

Aluno 4 – Brincar com massinha, seu mestre mandou, cantar e dos colegas!

Aluno 5 – Aqui é bom, porque tem brinquedos no parque, brinco de bola no pátio e corro muito!

E, quanto às respostas dos alunos em relação ao desenho, a maioria falou que gosta de desenhar animais, pessoas da família e personagens das histórias contadas.

Com base nesses relatos a professora resolveu, então, realizar algumas brincadeiras dirigidas e a primeira a ser observada foi a em que ela começava pedindo aos alunos para fazerem movimentos com as partes do corpo, como, por exemplo, se é feliz quero te ver mexer os braços. E os alunos seguiam as brincadeiras, pedindo pra movimentar outras partes do corpo, como bater os pés, abrir e fechar os olhos, soltar beijos, correr, balançar a cabeça de um lado e de outro, e assim movimentavam todas as partes do corpo.

Todos os alunos participaram da atividade e depois, já sentados no chão, a professora conversou sobre a importância de cada parte do corpo.

Neste estágio de desenvolvimento, a criança vai crescendo como ser humano que sabe usar seu corpo, seus sentidos, seus membros, meramente por motivo de seu uso ou práticas, mas não por busca de resultados em seu uso. Ela é totalmente indiferente a isso, ou melhor, ela não tem ideia, sobre o significado disso. Por esta razão a criança começa neste estágio a brincar com seus membros – mãos, dedos, lábios, língua, pés, bem como expressões dos olhos e da face (KISHIMOTO, p.69).

Outra atividade foi uma em que ela construiu uma trilha com dezesseis casas, onde cada uma teria uma ação para cada aluno fazer e um dado com caixas de leite pintado pelos alunos. Os alunos jogavam os dados e a professora lia o número e indicava quantas casas teria que andar e em qual teria que parar. Então lia para eles as ações que deveriam ser cumpridas e seriam elas: abrace seu melhor colega, peça desculpa a alguém que você bateu, mordeu ou coisa assim, cante para os colegas a música que você mais gosta, imite seu animal preferido, escolha alguém e dê um beijo, para quem você daria uma bala... Essa brincadeira teve o objetivo de estimular a parte afetiva dos alunos, fazer com que percebam e se sintam importantes para o outro, desenvolvendo também a socialização.

O jogo é uma forma de atividade particularmente poderosa para estimular a vida social e a atividade construtiva da criança". Isso permite entender que ao jogar, brincar, a criança relaciona-se com a realidade, constrói conhecimentos expressa suas necessidades e resolve conflitos. É por meio de ações físicas e mentais que o pensamento se desenvolve. (PIAGET apud KAMII; DEVRIES 1991, p.9).

Foram inseridas outras atividades, como mímicas, passa-anel, roda, brincadeiras de faz de conta, pique esconde, estátua, bola na roda e outras.

A professora teve muito cuidado na escolha das brincadeiras, para que não fossem muito difíceis para a idade dos alunos. Concordava com as ideias ou era

sua forma de pensar e incentivava a interação das crianças, dava tempo para elas pensarem, permitia que em algumas situações tomassem as decisões, organizava sempre o ambiente de acordo com as atividades, incentivava a autonomia dos alunos para perceberem que conseguiram realizar as atividades ou jogos.

Os alunos cooperavam na arrumação do espaço onde iriam acontecer as brincadeiras, tomavam bastante cuidado para que os jogos e brincadeiras não se tornassem uma competição em si, mas que fossem para desenvolver a cooperação, o coleguismo e soluções para conflitos.

O jogo, o brinquedo, a brincadeira podem transformar o trabalho realizado na escola no sentido de ser instigante, de permitir constantes descobertas, construções e apropriações. Pode desencadear o prazer de criar, de querer saber, gerando o prazer em aprender.

Brincar é sinônimo de tempo livre num espaço rico de responsabilidades pra exploração do mundo pela criança. A brincadeira é a atividade mais importante na vida da criança pequena por propiciar o conhecimento da cultura acumulada, por ser responsável pela organização dos processos e pela percepção dos papéis sociais. (MELO, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que as atividades lúdicas dão vida à escola e proporcionam alegria e prazer, potencializam a exploração e a construção do conhecimento. Na educação infantil, em especial o professor, que é possuidor de um profundo conhecimento teórico sobre o lúdico, a brincadeira, o brinquedo e o jogo, pode organizar essas ações pedagógicas para que os alunos e essas intervenções possam propiciar construção e desenvolvimento da estrutura moral e ética, dos ideais como sujeitos, donos da sua identidade, autonomia e conhecimentos.

THE PLAY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

MONICA OF JESUS MELO

ABSTRACT

The article discusses the importance of playfulness in early childhood education, so as jokes, games and toys and the teacher's role in these interventions in a playful space. Through this space is possible to acquire pleasurable situations that become fundamental peaces for learning. The article also concerned to address how important became the play for children and from what moment educators and teachers became aware that children need to play in their education and life.

KEYWORDS

Play. Conflict. Mediation. Learning.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KAMII, Constance; DEVRIES, Rheta. **Jogos em Grupo**: na educação infantil, implicações da teoria de Piaget. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida et al. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

MELLO, Suely Amaral; FARIAS, Maria Auxiliadora. A escola como lugar da cultura mais elaborada. **Educação**, v. 1, n. 1, p. 53-68, 2010.

OLIVEIRA, Marinalva de. et al. (Orgs.). **Reorientação Curricular da Educação Infantil e Ensino Fundamental**: São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

SANTOS, Boaventura de Souza. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. In: _____. **Para um novo senso comum**: a ciência, o direito e a política da transição paradigmática. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2002, p. 13-117.

VIGOTSKY, Lev S. et al. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.